

# ROTHA

Cultural

Jornalismo para preservar  
histórias, memórias e identidades

Edição nº 29 - Maio 2026

## PATRIMÔNIO E MEMÓRIA



Foto: @divulgar.saodomingosdo prata

Escola Centenária é restaurada em São Domingos do Prata

 /ROTHACULTURAL

# Preservar a memória é salvar um patrimônio

Mobilização coletiva busca salvar a Matriz São José Operário

**U**ma ação conjunta entre Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), Prefeitura de João Monlevade e Câmara Municipal pode representar um passo decisivo para salvar um dos mais importantes patrimônios históricos, culturais e religiosos de João Monlevade: a Matriz d São José Operário.

A articulação em andamento prevê investimentos que podem ultrapassar R\$2,5 milhões para a recuperação do templo religioso e um dos símbolos municipais em uma ação que reforça a importância da união institucional na preservação da memória da cidade.

Conforme apurado e já noticiado, a maior parte dos recursos, cerca de R\$2 milhões, está sendo articulada pelo MPMG por meio da Plataforma Semente, mecanismo que transforma recursos

oriundos de medidas compensatórias em projetos de impacto social, ambiental e cultural.

Enquanto o aporte principal está sendo articulado, o município já conta com recursos disponíveis para iniciar as primeiras intervenções. Aproximadamente R\$500 mil já estão assegurados no Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, através de repasses da Câmara e da Prefeitura, valor considerado fundamental para dar início ao processo de restauração. A expectativa é que os trabalhos comecem pela recuperação da Gruta Nossa Senhora de Lourdes, um espaço de forte simbolismo religioso e afetivo para a comunidade monlevadense.

A iniciativa representa uma ação de preservação da identidade de João Monlevade, já que a Matriz São José Operário

carrega parte importante da história do município. A igreja, primeira do município, inaugurada em 1948, acompanhou o desenvolvimento da cidade e a formação de sua memória coletiva. Além disso, a gruta integra um importante eixo histórico, arquitetônico e cultural que atravessa gerações.

A construção dessa proposta também evidencia o papel da cooperação entre os poderes públicos. Prefeitura e Câmara Municipal se unem ao Ministério Público em um esforço que vai além da destinação de recursos: trata-se de uma ação voltada à proteção de um patrimônio que pertence à cidade e à sua população. A restauração é uma demanda antiga da comunidade e marca um novo capítulo para a preservação do patrimônio cultural de João Monlevade.



Foto: Sérgio Henrique/ Acom PMJM

**EXPEDIENTE:** JORNAL ROTHА CULTURAL - Fundador e editor: Erivelton Braz

Rotha Cultural - Publicação da Rotha Assessoria LTDA

Rua Betim, 295, Lourdes – João Monlevade - MG - CEP: 35930-063 / Tel: (31) 98484-1352/ feliciobraz@yahoo.com.br

CNPJ: 27.510.172/0001-61 - Distribuição gratuita dirigida a escolas, bibliotecas e entidades - Tiragem: 1.500 exemplares

João Monlevade, Médio Piracicaba, Brasil e Mundo - Diagramação e arte: Guilherme Bessa

**Colaboradores desta edição:**

Poliana Guerra  
Mírian Firmo

# Restauração devolve à comunidade a história viva da Escola Cônego João Pio em São Domingos do Prata

Intervenção preserva características originais do prédio centenário e reforça a importância da proteção do patrimônio histórico no Médio Piracicaba

@divulgar.saodomingosoprata



São Domingos do Prata viveu um momento marcado pela emoção e pelo reencontro com a própria história na última segunda-feira (25), com a entrega das obras de restauração, ampliação e modernização da Escola Municipal Cônego João Pio. Além da reforma estrutural, a iniciativa representa o resgate de um dos mais importantes patrimônios históricos e afetivos do município.

Localizada ao lado da Igreja Matriz, a tradicional construção centenária integra o patrimônio cultural protegido da cidade, sendo inventariada e tombada pelo município. A solenidade de reinauguração contou com apresentação musical do violeiro pratiano, Dan Nunes acompanhado da Orquestra Acordes, com o projeto “Acordes do Sertão”, com clássicos da música sertaneja.

Conforme a Prefeitura de São Domingos do Prata, o desafio da intervenção foi justamente preservar a identidade arquitetônica do prédio enquanto o espaço recebia adaptações voltadas à acessibilidade, conforto e necessidades da educação contemporânea. A restauração respeitou elementos históricos fundamentais da construção, mantendo características originais que fazem parte da memória visual e cultural dos pratianos. O prédio preserva sua estrutura marcante em formato de “U”, além das tradicionais janelas em arco pleno e detalhes arquitetônicos que atravessaram mais de um século de história.

Mais do que paredes e tijolos, o imóvel guarda lembranças de gerações que passaram por suas salas de aula. A escola tornou-se uma referência afetiva para a população, reunindo memórias de alunos, professores e famílias que ajudaram a construir a identidade local.

Durante a solenidade, o deputado estadual Tito Torres destacou a importância da entrega para a cidade. “Um espaço histórico que segue cumprindo sua missão de transformar vidas por meio da educação. Parabéns ao prefeito Fernando Rolla, ao vice-prefeito Marico e toda equipe por essa importante entrega para a cidade”, destacou o parlamentar.

Atualmente atendendo mais de 300 estudantes, a escola reafirma que patrimônio e modernização podem caminhar juntos e garante que o patrimônio continue exercendo sua função social, unindo passado e futuro em um mesmo espaço.

Ao ultrapassar a marca de um século de existência, a Escola Municipal Cônego João Pio segue como cartão-postal da cidade e reforça uma mensagem essencial: preservar patrimônio não significa apenas manter estruturas físicas, mas garantir que a história, a identidade e a cultura de uma comunidade continuem vivas para as próximas gerações. A obra de restauração e ampliação da Escola Estadual Cônego João Pio, faz parte das ações do Programa 11 de Recuperação de Escolas da antiga Fundação Renova e custou cerca de R\$3,5 milhões.

## HISTÓRIA

A história da instituição se confunde com a própria trajetória de São Domingos do Prata. O terreno foi doado em 1918 pelo então prefeito Capitão Edígio Lima, e a inauguração oficial do antigo Grupo Escolar aconteceu em setembro de 1921. Posteriormente, a escola recebeu o nome de Cônego João Pio, em homenagem ao político e vigário que teve papel importante no desenvolvimento regional.

Ao ultrapassar a marca de um século de existência, a Escola Municipal Cônego João Pio reafirma uma mensagem cada vez mais necessária: preservar patrimônio não é apenas conservar construções históricas, mas manter viva a memória, a identidade e os vínculos culturais de uma comunidade.

## Conheça mais sobre Patrimônio

- **Local:** Rua Leandro Domingues Gomes, nº 26 – Centro
- **Origem:** Terreno doado em 1918
- **Inauguração:** 2 de setembro de 1921
- **Proteção:** Inventariado e tombado pelo patrimônio cultural municipal
- **Características arquitetônicas:** Estrutura em formato “U”, alvenaria e adobe sobre base de pedra, janelas em arco pleno e detalhes em madeira.

# Quando a própria vida s

O cinema costuma emocionar pelo que mostra na tela, mas existe uma história que quase sempre permanece nos bastidores: a de quem cria, dirige, organiza e vive cada etapa do processo até que uma narrativa ganhe vida. A novaerense Poliana Guerra e a monleva-dense Miriam Firmo revelam justamente essa experiência intenso, afetiva e transformadora.

Contempladas pelo projeto Curta Vitória Minas IV, do Instituto Marlin Azul (IMA), as duas narram as descobertas que vieram da produção dos filmes. Enquanto Poliana encontra no cinema uma forma de revisitar sua própria trajetória de reconstrução pessoal em *Eu Sou é Eu Mesma*, Miriam transforma afeto e memória em homenagem ao tio Pedro Alcântara no documentário *Pedro Além do Alcântara*. Confira:

## Eu Cineasta de mim

Por Poliana Guerra

Já andei passeando aqui, pelas páginas do Rotha, contando da expectativa e da emoção de ter um texto selecionado para virar filme, pelo **CURTA VITÓRIA MINAS**, projeto do Instituto Marlin Azul, em Vitória, ES, patrocinado pela Vale via **LEI ROUANET**.

Contei esta parte, da expectativa que era, da emoção que se tornou e depois transbordou! A expectativa de ter uma história transformada em filme e mais, por você mesma, no meu caso, eu mesma(!), moradora dos trilhos da Estrada de Ferro Vitória a Minas, me sacudiu de um jeito que me falta vocabulário para descrever. Uma expectativa que era gigante e foi ultrapassada, no aprendizado e na realização.

Resgatando minha história e contextualizando os novos leitores, meu texto feito filme chama-se **EU SOU É EU MESMA** e conta do meu resgate de mim mesma depois de um acidente grave de sequelas cognitivas, afetando identidade, raciocínio, memória, tudo que guar-

damos na cabeça.

Neste momento agora quero falar do sentimento em ebulição em mim de realizar este projeto. Roteirista, produtora, diretora e agora editora. Tudo ao mesmo tempo ontem, hoje, amanhã. Com o apoio e o suporte de profissionais experientes, densos e super qualificados. E com poesia no olhar. E o suporte absoluto e integral do IMA!

Desde que participei da imersão na arte do cinema na sede do Instituto, em Vitória, ES, ainda não tive pausa para respirar. E está gostoso! O nível de entrega que o projeto pede me atrai. Não sou muito afeita a respirar pausadamente, gosto de ofegar. Por justa causa, assim, vale a vida!

Sair de nosso lugar de fala cotidiano e assumir outro, com suporte profissional, mas com responsabilidade de resposta como o projeto **CURTA VITÓRIA MINAS** pede (exige) é **MA-RA- VI- LHO -SO!**

Falei com duas pessoas imersas (imensas!) neste projeto, uma da



ponta da produção e oferta, Beatriz Lindenberg, do Instituto Marlin Azul e outra da ponta da recepção (do prêmio, mais produção do filme!), Sandra Coelho, ganhadora feita cineasta, de Nova Era da última edição. Falei com as duas que meu olhar de hoje depois de viver este projeto imenso em cada detalhe é de felicidade de ter tido a indicação, a oportunidade e a qualidade necessárias (não vou tirar meu mérito do jogo!).

Outro ponto digno de pauta e de muito orgulho é da alta adesão de família e amigos ao projeto. Equipe de produção, atores, protagonistas e coadjuvantes, figurantes, gravações de dia inteiro, noite e madrugada, ufffa!!! Muito a agradecer! Compartilharemos do prêmio juntos, quando o filme chegar!

Ô Sorte! Convoco Wilson das Neves, baterista emblemático da história da MPB, para me ajudar na definição desta torrente de significado e aprendizado que passou por mim e me fez cineasta de mim mesma.

Pensei em descrever estes papéis que assumi; melhor, pensei em descrever a assunção destes papéis, mas me falta léxico para tanto aprendizado e trabalho feito realização. Acho que não dá para sentir por empatia, tem que experimentar. Fica de olho nas redes sociais do

IMA para saber quando sai a próxima edição do **CURTA VITÓRIA MINAS** e integrar. Só sentindo. Lendo aqui, por melhor que me aplique em descrever, você não vai ter ideia! Não vai saber da missa a metade!

Enquanto a 5ª edição não vem (a 4ª tá rolando ainda, com força) vai vendo que tanto de projeto phoda que eles têm. Divirta-se fazendo boas conexões, enquanto o lobo não vem!

E bom trabalho na próxima edição do projeto! Vou torcer para que você consiga me entender, na íntegra, na prática!



(\* Poliana Guerra é administradora e jornalista, de Nova Era e contemplada para produzir o filme "Eu Sou é Eu Mesma", do Instituto Marlin Azul, através do projeto projeto Curta Vitória a Minas IV, que transforma histórias de moradores em filmes.



Fotos: Reprodução

# e transforma em cinema

## “Pedro Além do Alcântara” está ganhando vida

(\*) Por Miriam Mercedes Firmo



(\*)Miriam Mercedes Firmo Santos é monlevadense, produtora cultural e contemplada para produzir o filme “Pedro Além de Alcântara”, do Instituto Marlin Azul, através do projeto projeto Curta Vitória a Minas IV, que transforma histórias de pessoas em filmes.

Começo dizendo sobre essa experiência incrível que estou vivendo, e que só foi possível porque minha filha Júlia, me inscreveu em um concurso através do qual você conta sua história e ela se transforma em filme. Um projeto do Instituto Marlin Azul (IMA), chamado **CURTA VITÓRIA MINAS**, com apoio da Vale.

Após a morte do meu tio Pedrinho, Pedro Alcântara, em 2020, vítima da Covid, passei a sonhar em fazer algo em sua homenagem. Como sobrinha dele, sempre carreguei comigo a admiração por sua trajetória, sua sensibilidade e sua ligação com a música. Eu não sabia exatamente como transformar esse sentimento em algo concreto, até surgir a oportunidade de participar desse projeto, que para mim representava a chance de eternizar, através do cinema, um trecho da história do tio Pedrinho e da Família Alcântara.

Após ser selecionada e ficar entre as 7 finalistas do projeto, passei 15 dias em Vitória vivendo uma experiência transformadora, aprendendo sobre cinema, roteiro, direção e todo o processo de construção de um documentário. Foi um período de muito aprendizado, emoção e descobertas. Lá também conheci Poli Guerra, finalista de Nova Era,

com quem compartilhei essa vivência tão especial e intensa que o cinema nos proporcionou.

Pedro era um menino autodidata, vindo do Quilombo de Caxambu, que chegou a João Monlevade apaixonado pela música, trazido pelo meu pai, Joaquim Firmo, irmão de dele, para trabalhar como vigia na Avenida Aeroporto. Foi ali que ouviu um som que o encantou profundamente. Um canto diferente, que ele ainda não sabia identificar, mas que vinha do prédio da Associação Regional de Promoção e Ação Social (ARPAS), onde também funcionava a Escola Santa Marta.

A curiosidade e o amor pela música fizeram com que Pedro se aproximasse daquele lugar. Mais tarde, passou a estudar música no ARPAS com Dona Maria José, uma das irmãs de caridade holandesas que dava aulas no local e que teve grande importância em sua formação musical.

Mas sua relação com a música começou ainda antes. Aos 12 anos de idade, Pedro já havia formado um coral com seus familiares, como forma de unir a família através da música. Mais tarde, esse grupo passou a se chamar Família Alcântara Coral, demonstrando desde muito cedo sua sensibilidade, liderança e paixão pela arte.

E assim começou a caminhada de um homem simples, talentoso e profundamente humano, que deixou marcas não apenas na música, mas também na vida de todos que conviveram com ele.

Contar um trecho dessa história tem sido uma experiência emocionante e transformadora para mim. Mais do que fazer um documentário, sinto que estou ajudando a preservar memórias, afetos e a essência de uma família que carrega histórias que merecem ser lembradas e eternizadas.

Foram dias intensos, cheios de emoção, dedicação, aprendizado e

muitos momentos inesquecíveis. Cada cena gravada carrega não só imagens, mas também fé, cultura, memória e o amor de todos que fizeram parte desse projeto. Nos bastidores, tivemos risadas, correria, união e a certeza de que estamos construindo algo muito maior do que um filme: estamos eternizando uma história.

Que privilégio viver tudo isso ao lado de pessoas tão especiais. Gratidão a toda equipe, elenco, apoio e a cada pessoa que acreditou nesse sonho desde o início. **“PEDRO ALÉM DO ALCÂNTARA”** está ganhando vida.



# Associação Cultural do Congado de Nossa Senhora Santana promove noite beneficente

A cultura popular, a música e o espírito comunitário vão se encontrar em uma noite especial em João Monlevade. Mantendo viva uma das manifestações culturais mais tradicionais do município, a Associação Cultural do Congado de Nossa Senhora Santana do bairro Laranjeiras, promove, no próximo dia 6 de junho, a partir das 19h, uma Noite Beneficente na quadra esportiva do bairro. A entrada terá valor simbólico de R\$ 5.

Além do momento de lazer, o evento tem caráter solidário. A iniciativa busca arrecadar recursos para fortalecer as atividades da associação e custear a viagem do grupo para Congonhas (MG), marcada para o dia 28 de junho, quando o grupo de Congado, patrimônio imaterial de João Monlevade, representará o município. O evento é um importante encon-

tro ligado às tradições culturais e religiosas de Minas Gerais.

A programação promete reunir música, culinária típica e integração entre moradores e visitantes. Quem comandará a animação da noite será a cantora Madrilane Carvalho, levando ao público um repertório com muito forró e sertanejo.

E como toda festa popular também passa pelos sabores da tradição, o público poderá aproveitar diversas opções nas barraquinhas gastronômicas, com pratos típicos como feijão tropeiro, pastéis fritos na hora, caldos de feijão e mandioca, canjica e bebidas variadas.

## CORRENTE DE APOIO À CULTURA

Para viabilizar a realização do evento e fortalecer essa participação cultural

em Congonhas, a Associação Cultural do Congado de Nossa Senhora Santana também convida a comunidade a participar por meio da doação de ingredientes utilizados no preparo dos alimentos. Ao apoiar o Congado de Laranjeiras, a comunidade contribui para manter viva uma tradição que atravessa gerações e leva a identidade cultural de João Monlevade para além das fronteiras do município.

Entre os itens arrecadados estão feijão, bacon, linguiça calabresa, farinha de trigo, mandioca, queijo, leite condensado, creme de leite e outros produtos. As doações poderão ser entregues até o dia 3 de junho, na residência de Dona Ana, localizada na Rua Wilson de Souza, nº 529, no bairro Laranjeiras. Doações em dinheiro também são aceitas via chave Pix: (31) 986305188.



Foto: Erivelton Braz

## “Existo” promove reflexão sobre inclusão e os desafios das pessoas com deficiência

Com relatos de 14 personagens, o documentário Existo propõe uma reflexão sobre inclusão, capacitismo e os desafios enfrentados diariamente por pessoas com deficiência. A obra tem roteiro e produção do monlevadense Alex Aguiar, servidor público do Tribunal de Justiça de Minas Gerais e coordenador do Núcleo da Pessoa com Deficiência (NPD) do Sindicato dos Servidores da Justiça de 2ª Instância do Estado de Minas Gerais (SINJUS-MG). O filme lança luz e busca ampliar o debate sobre direitos humanos e transformação social.

Produzido com apoio da Iluri Filmes, o documentário aborda temas como acessibilidade, mercado de trabalho, legislação e tecnologias assistivas, mostrando que a inclusão vai além das garantias previstas em lei e passa também por mudanças de comportamento e consciência social.

Lançado em Belo Horizonte no mês de abril, o filme utiliza imagens em câmera 360º para construir uma narrativa imersiva, aproximando o público das experiên-

cias e histórias apresentadas pelos personagens. Durante a abertura da sessão de lançamento, Alex Aguiar destacou que o filme nasceu da necessidade de ampliar o debate sobre inclusão para além das garantias legais. “Este documentário nasceu de uma inquietação minha: mesmo com os avanços, a inclusão ainda esbarra, principalmente, em barreiras atitudinais. Mais do que leis, é preciso mudança de consciência e comportamento. Nosso objetivo não é trazer respostas prontas, mas convidar à reflexão”, afirmou.

Após a exibição, especialistas e representantes públicos participaram de debates sobre inclusão, direitos e políticas públicas. Agora, conforme Alex Aguiar, a expectativa é que o documentário “Existo” seja exibido em órgãos públicos e escolas das redes municipal e estadual. Ele também pretende inscrever o filme em mostras de cinema, com o objetivo de ampliar o alcance das discussões sobre acessibilidade, inclusão e respeito à diversidade.

Faça sua doação e ajude o

### HOSPITAL MARGARIDA

a melhorar cada vez mais os serviços prestados a você e sua família.

**DOE QUALQUER VALOR DE FORMA RÁPIDA, PRÁTICA E SEGURA.**



Abra o App do seu banco, encontre a área PIX e escaneie o QR Code ao lado.

Associação São Vicente de Paulo de João Monlevade/MG

CHAVE PIX: 211422030001-92

**SUA DOAÇÃO FAZ TODA DIFERENÇA!**



# Trio Migrazioni faz em junho show com pré-lançamento de single

Espetáculo tem canções interpretadas pelo cantor monlevadense Toni Julio, residente na Itália; letras, quase todas assinadas por Wir Caetano, abordam questões como migrações, exílio e negritude



Foto: Julye Jacomel

O Trio Migrazioni, ítalo-brasileiro, realiza no dia 27 de junho, em Milão, seu terceiro show do ano. Um dos destaques do espetáculo autoral será o pré-lançamento do single “Mapa do Não-Lugar”, que estará nas plataformas digitais de áudio a partir de julho. A canção é parceria do letrista monlevadense Wir Caetano, produtor artístico do grupo, com o baiano Moisés Catarino.

O Migrazioni é formado pelo cantor Toni Julio, também de João Monlevade, pelo percussionista e cantor Kal dos Santos, de Salvador (BA), e pelo violonista Davide Perduca, de Milão, cidade onde residem os três.

Durante o show, serão citados, como homenagem, alguns nomes de africanos e afrodescendentes escravizados, conforme listagem em inventário de João Monlevade e da mulher dele, Clara Sofia, no século 19. A referência dá continuidade a projeto iniciado em 2024 de forma conjunta por Wir Caetano, Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial

(Compir) e Fundação Casa de Cultura, que resultou em grafites na Praça do Povo, no centro da cidade, como “justiça histórica” a esses trabalhadores.

A apresentação será no Centro Internazionale di Quartiere (C. I. Q), espaço cultural dedicado a artes e gastronomia de imigrantes, o que combina com o perfil musical do trio, focado em migrações, exílio, negritudes e temas afins.

## POÉTICAS

Além de “Mapa do Não-Lugar”, oito composições são assinadas por Wir Caetano em parceria com o baiano Zecrinha. Ele também assina outra com o congolês Donat Munzila e Toni Julio. O repertório inclui ainda parcerias de Toni Julio com Kal dos Santos e de Davide Perduca com a harpista Priscila Gama, de Recife (PE).


Além de música, o show apresenta ao público poemas do cineasta italiano Pier Paolo Pasolini (1922–1975) e da poeta e tradu-

tora Prisca Agustoni, natural de Lugano (Suíça) e professora de literatura italiana na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O trio, que sobe ao palco acompanhado pela milanese Annabianca Buckley (flauta), Donat Munzila (baixo e voz), Clara Luna e Priscila Gama (vozes), fez em maio duas apresentações em Milão: no Spazio Pontano 35 e no

Slow Mill.

Criado em 2024, o Migrazioni integra o projeto “Migrações/Migrazioni”, que busca promover a cultura afro-brasileira, valorizar histórias periféricas e fortalecer o diálogo entre povos. Em 2025, o grupo lançou em single o zouk (ritmo afrocaribenhino) “Kelelé” e, em janeiro deste ano o EP “Stil Novo”.

**PROTEJA HOJE  
O AMANHÃ  
DE QUEM VOCÊ  
AMA!** 

 **A vacina contra a gripe é um ato de amor.**

Ela protege seu filho e também os avós, os coleguinhas, os professores e toda a nossa comunidade.

**ATÉ AGORA, APENAS**

**25%**

DAS CRIANÇAS DA NOSSA CIDADE FORAM VACINADAS.

**41%**


DAS GESTANTES DA NOSSA CIDADE FORAM VACINADAS.

**45%**

DOS IDOSOS DA NOSSA CIDADE FORAM VACINADAS.

**NOSSA META É PROTEGER 100%!**



 **A VACINA ESTÁ DISPONÍVEL EM TODAS AS UNIDADES DE SAÚDE, PARA TODOS OS PÚBLICOS.**

 **JUNTOS, VAMOS ALCANÇAR NOSSA META 100% DE CRIANÇAS, IDOSOS E GESTANTES PROTEGIDAS!**

 **PREFEITURA DE JOÃO MONLEVADE**  
ADMINISTRAÇÃO 2025 - 2028

**Acesse: rothacultural.com.br**



Aponte seu celular para o QR Code e viaje por novas rothas



fotos: Reprodução

# Memória que ensina

## Educação patrimonial aproxima estudantes da história de São Gonçalo

Em um cenário em que as relações com a memória e com o território se tornam cada vez mais rápidas, a educação patrimonial tem assumido papel importante na preservação da identidade cultural. Em São Gonçalo do Rio Abaixo, um trabalho desenvolvido ao longo de 2026 vem transformando a própria cidade em espaço de aprendizado, aproximando crianças e jovens de suas raízes e fortalecendo o vínculo com a história local.

Conduzida pelas secretarias municipais de Educação e de Cultura e Turismo, a iniciativa utiliza o patrimônio cultural como ferramenta pedagógica, despertando nos estudantes o sentimento de pertencimento e a valorização da memória coletiva.

Mais do que ensinar fatos históricos, o projeto faz do patrimônio uma experiência viva. Espaços históricos, monumentos, festas populares, tradições, saberes e paisagens culturais passaram a integrar o cotidiano escolar por meio de atividades interdisciplinares alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Entre as ações desenvolvidas

estão visitas guiadas, observação do território, pesquisas e projetos de mapeamento cultural realizados pelos próprios estudantes e pela comunidade escolar. O trabalho contempla tanto o patrimônio material, formado por edificações e objetos históricos, quanto o patrimônio imaterial, composto por celebrações, manifestações artísticas, tradições e conhecimentos transmitidos entre gerações.

Ao longo do ano, os alunos também produzem conteúdos inspirados na cidade onde vivem. No primeiro trimestre, o tema “O lugar onde eu vivo” motivou a criação de textos e poemas relacionados à identidade local. Já no quarto trimestre, a proposta amplia o olhar para a paisagem cultural e os elementos que ajudam a construir a memória afetiva do município.

A iniciativa reforça a educação patrimonial como ferramenta de formação cidadã, incentivando novas gerações a reconhecer, preservar e valorizar a própria história. Mais do que guardar o passado, o trabalho contribui para construir uma relação de pertencimento entre os estudantes e o território onde vivem.



**32ª EDIÇÃO**  
**CIDADÃO LEGAL**

O sucesso do Cidadão Legal tem a força da nossa gente. Obrigado, João Monlevade!

**Apoio**  
VIVA MONLEVADE  
PREFEITURA DE JOÃO MONLEVADE  
ADMINISTRAÇÃO 2025 - 2028  
CASA DE CULTURA de João Monlevade

**Realização**  
Câmara Municipal de João Monlevade  
BIÊNIO 2025/2026  
Câmara forte, cidade forte!